



A piedade protestante e o sacramento da Santa Ceia no contexto do Século XVI¹

Sacrament of the holy communion: protestant piety in the 16th century

Nilton Eliseu Herbes*

Resumo: A Santa Ceia é um dos dois (ou três) sacramentos do protestantismo histórico, conforme definido a partir da Reforma Protestante. No século XVI, surgiram intensas discussões sobre as mudanças e adaptações necessárias para a prática desse sacramento, tanto na liturgia comunitária, com novas adaptações da Missa, quanto no acompanhamento pastoral de pessoas enfermas e moribundas. Este artigo visa analisar a importância do sacramento, os processos de adaptação e a prática da Santa Ceia sob a ótica da piedade protestante emergente no contexto da Reforma, com foco especial no luteranismo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se apoia em fontes alemãs para garantir precisão e fidelidade nas informações. Este estudo demonstra que a teologia protestante se desenvolveu em meio a controvérsias e que, nesse processo, emergiram diferenças entre a teoria teológica dos diversos reformadores e a prática piedosa das pessoas fiéis nas novas comunidades de fé protestantes.

Palavras-chave: Santa Ceia. Piedade. Protestantismo. Século XVI.

Abstract: The Lord's Supper is one of the two (or three) sacraments in historical Protestantism, as defined from the Protestant Reformation onwards. In the sixteenth century, intense discussions emerged concerning the changes and adaptations necessary for the practice of this sacrament, both in communal liturgy, with new adaptations to the Mass, and in pastoral care for the sick and dying. This article aims to analyze the importance of the sacrament, the processes of adaptation, and the practice of the Lord's Supper from the perspective of emerging Protestant piety in the context of the Reformation, with a particular focus on Lutheranism. It is a bibliographical study that draws on German sources to ensure accuracy and reliability of information. This study demonstrates that Protestant theology developed amid controversies, and within this process, differences emerged between the theological theories of various reformers and the pious practices of the faithful in the new Protestant communities of faith.

Keywords: Lord's Supper. Piety. Protestantism. 16TH Century.

¹ Este artigo foi recebido em setembro de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em novembro de 2024.

* Teólogo, graduado pela Faculdades EST, São Leopoldo – RS. Especialista em Aconselhamento Clínico Pastoral pela Deutsche Gesellschaft für Pastoralpsychologie (DGfP), Munique, Alemanha. Doutor em Teologia pela Augustana Hochschule Neuendettelsau, Alemanha. Professor adjunto de Teologia Prática da Faculdades EST. Contato: nherbes@yahoo.com.br



Introdução

A Santa Ceia é um dos dois sacramentos do protestantismo e representa um grande desafio no rompimento com a Igreja Católica, além de simbolizar o surgimento de uma nova religião composta por pessoas oriundas do catolicismo. Esse processo, no entanto, não foi rápido nem unânime, especialmente considerando os diferentes reformadores que emergiram no século XVI. A piedade relacionada à Santa Ceia, nesse contexto, é o tema central deste estudo, que se concentra principalmente no luteranismo e resultou na elaboração deste artigo. O aspecto histórico de um sacramento é essencial para revisitar as origens confessionais de uma determinada prática religiosa.

Na busca por estar o mais próximo possível do contexto original da discussão, esta pesquisa utiliza exclusivamente literatura em língua alemã. O trabalho é de natureza bibliográfica,² delimitando-se à literatura contextual e à linguagem do tema estudado. As citações literais foram traduzidas pelo autor, sendo que as mais extensas são apresentadas no texto original nas notas de rodapé, acompanhadas de suas respectivas traduções para o português no corpo do texto.

O presente artigo tem como objetivo, primeiramente, analisar o processo pelo qual a Santa Ceia passou no século mencionado e como se desenvolveu nesse período. Focaliza especialmente o conceito e o processo de documentação e elaboração do que seria uma piedade da Santa Ceia, com uma reflexão teológica. Em um segundo momento, busca-se entender como esse sacramento foi compreendido e aplicado no contexto da enfermidade, que é um dos pontos principais da celebração, além de seu aspecto celebrativo no culto das comunidades de fé protestantes, onde essa prática é acentuada.

A piedade da santa ceia na igreja protestante

Do conflito entre os reformadores e a Igreja Romana, emergiu – involuntariamente – uma nova igreja, que foi compelida a apresentar uma confissão totalmente formulada no chamado *Reichstag* de Augsburgo, em 1530. Esta confissão, de caráter vinculativo, tinha o propósito de expressar o ensinamento e toda a atividade eclesial da igreja recém-formada.³ A partir desse

² GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

³ KOCH, Reinhold. *Erbe und Auftrag* - Das Abendmahlsgespräch in der Theologie des 20. Jahrhunderts. (Forschungen zur Geschichte und Lehre des Protestantismus. 10. Reihe – Bd. 9), München, 1957. p. 147.



ponto, a Reforma trouxe grandes mudanças na prática e na vivência da piedade na Ceia do Senhor da nova igreja emergente.

Martin Lutero desejava fortalecer a devoção à comunhão nas comunidades. Ele defendia que a congregação reunida recebesse o pão e o vinho regularmente, e não apenas uma vez por ano, como era a prática da época. O reformador queria que a comunidade de Cristo se aproximasse da Ceia do Senhor com alegria:

Com base na Bíblia, um cristão certamente deve estar ciente de que tal sacramento não foi criado ou inventado pelos homens, mas foi dado e instituído pelo próprio Cristo, por amor e por ordem de Deus, seu Pai. Ele não foi instituído para cães, porcos, madeira ou pedras, mas para nós, seres humanos, e especialmente para nós, cristãos, por um amor grande, sincero e merecido, devendo ser instituído e usado [...]⁴ (tradução do autor)

Como os sete sacramentos⁵ da igreja medieval não podiam ser justificados pelas palavras de Cristo na Bíblia, Martin Lutero os rejeitou. Para ele, apenas o batismo, a comunhão e a penitência eram sacramentos.⁶ Quanto ao sacramento da Santa Ceia, ele criticou o fato de que a Ceia do Senhor havia levado a uma existência em “triplo cativoiro”:

1. A retenção do cálice dos leigos – Com base nas palavras de instituição do Novo Testamento, Lutero exigia que toda pessoa presente na Ceia do Senhor e que desejasse recebê-la também recebesse o cálice de vinho das mãos do sacerdote. Ele não aceitou a justificativa tardia da Idade Média para a retirada do cálice, que alegava que alguém poderia derramar um pouco do sangue de Cristo.
2. A doutrina da transubstanciação como artigo de fé – Lutero afirmou que tal estrutura especulativa não deveria ser imposta na Ceia do Senhor, pois o pão e o vinho já são o verdadeiro corpo e sangue de Cristo.
3. A Missa como boa obra e sacrifício – Com base nas palavras de instituição de Mateus 26.26s., Lutero argumentou que a Ceia do Senhor concede o perdão dos pecados,

⁴ “Es solt ja billich einem Christen wol bewust sein, das solch Sacrament nicht von menschen ertichtet noch erfunden ist, Sondern von Christo selbs aus Gottes seines Vater willen und befelh gestiftt und auffgericht ist, auch nicht für die hunde, sew [Säue], holtz odder steine, sondern fur uns menschen und sonderlich fur uns Christen aus grosser, hertzlicher, grundlosen liebe geordent und eingesetzt ist zu gebrauchen [...]” LUTHER, Martin. *Werke* (WA), Bd. 30, 2, Weimar, 1909. p. 599.

⁵ São eles: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio.

⁶ Mais tarde, a confissão é abandonada. Não é mais percebido como um sacramento. SCAER, David P. Taufe und Herrenmahl im Leben der Kirche. In: ROENSCH, Manfred und SCHÖNE, Jobst. *Die eine Heilige Christliche Kirche und die Gnadenmittel* – Ein Tagungsbericht. Erlangen, p. 166-189, 1980. p. 169.



distribuído aos fiéis durante a celebração da Missa, sendo, portanto, a essência e o resumo do evangelho.⁷

Lutero formulou declarações fundamentais sobre o significado da Ceia do Senhor para as pessoas crentes em seu Catecismo Menor: “Dado por vós e derramado para o perdão dos pecados. Ou seja, o perdão dos pecados, a vida e a salvação nos são dados no sacramento por meio dessas palavras. Pois onde há perdão dos pecados, há também vida e salvação.” Não é quem come e bebe o pão e o vinho que recebe o perdão dos pecados, mas quem crê nas palavras: “Dado por vós e derramado para remissão dos pecados”, que estão na parte principal do sacramento. Essa pessoa recebe, sem mérito próprio, o que é prometido. O fundamento dessa teologia da Ceia do Senhor são as palavras de Jesus: “Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados” (Mateus 26.28). Lutero entende que todo o poder da Ceia do Senhor reside nessas palavras de instituição de Cristo.⁸

Para Lutero, devido à dimensão do perdão dos pecados, a Ceia do Senhor tornou-se um evento pastoral, no qual o perdão dos pecados é visível e experimentado. Receber o dom de Cristo oferece às pessoas crentes a oportunidade de recomeçar e restabelecer a comunhão com Deus através de Cristo.⁹

Lutero libertou o sacramento da Comunhão da ideia de sacrifício. Para ele, transformar o dom de Deus às pessoas em uma oferta das pessoas para Deus era uma distorção do sacramento, convertendo-o em um “sacrifício”. Por isso, Lutero rejeitou a compreensão católica da participação da Igreja por meio do sacerdote e enfatizou a autodoação de Cristo nela.¹⁰

Em 1519, Lutero descreveu a unidade e o amor mútuo entre Cristo e as pessoas crentes como o centro do sacramento do altar em seu *Sermão de Comunhão*. Para Lutero, a Eucaristia era o fundamento de uma comunidade na qual o corpo e o sangue de Cristo são recebidos, fazendo com que os comungantes se tornem um só corpo: o corpo de Cristo, que é a Igreja. A Ceia do Senhor é o sacramento do amor e, portanto, um elemento constitutivo da Igreja.

⁷ FRIEDRICH, Reinhold. Das lutherische Abendmahlsverständnis auf dem Hintergrund der reformatorischen Fragestellungen, die geschichtliche Entwicklung seiner Gestaltung und Feier im Bereich der Bayerischen Landeskirche und die Einschätzung aktueller theologischer Problematisierungen. In: *MITTEILUNGSBLATT*. p. 4-36, 2005/II, LLKB. p. 5s.

⁸ LUTHER, Martin. *Werke* (WA), Bd. 30, 1, Weimar, 1910. p. 317.

⁹ GRASS, Hans. Abendmahl. In: *RGG3*, Bd. 1, Tübingen, , p. 21-34, 1957. p. 30.

¹⁰ PREUSS, Hans, *Die Geschichte der Abendmahlsfrömmigkeit in Zeugnissen und Berichten*. Gütersloh, 1949. p. 15.



A questão da presença de Cristo na Ceia do Senhor representou um desafio intelectual para a teologia luterana. Em sua concepção teológica da Ceia do Senhor, de 1520, Lutero assumiu – em contraste com a doutrina dogmatizada da transubstanciação¹¹ de 1215 – que o verdadeiro corpo e sangue de Cristo estão presentes de forma "consustancial". Os elementos são considerados sinais externos que garantem as palavras da instituição, entendidas como *promissio* de Cristo.¹² Lutero contradisse a ideia de uma presença física real e, assim, promoveu um “abalo significativo na Igreja romana, centrada no culto eucarístico.”¹³

Embora Lutero se apegasse à presença real do corpo e do sangue de Cristo nos elementos da Ceia do Senhor, ele também enfrentou desafios a esse respeito.¹⁴ Por isso, reorientou sua concepção da Ceia do Senhor em seu ensino Antischwärmischen de 1525. Agora, colocava a presença real no centro e a defendia com paixão, afirmando que “a palavra de Deus e de Cristo... não deve ser interpretada.”¹⁵ Lutero vinculou a questão da Ceia do Senhor às afirmações cristológicas: para ele, a ligação do pão e do vinho com o corpo e o sangue de Cristo coincidia com a união da natureza divina e humana de Cristo. A Ceia do Senhor estava inserida na dinâmica da revelação e, portanto, da encarnação de Cristo: Deus se torna corpo na terra. Cristo é o sacramento real e original. Assim como Cristo se tornou Deus na terra, Ele está conosco completa e corporalmente na Ceia do Senhor.¹⁶ Lutero insistia que a Ceia do Senhor é o corpo e o sangue de Cristo. Ele estava cada vez mais certo de que o sacramento do altar continha em si o que significava: “é o veículo ou a ponte por onde chega o próprio dom; é o tubo por onde corre a água que dá de beber aos sedentos. O significado e a obra do sacramento coincidem.”¹⁷ As dimensões espiritual e física se entrelaçam, “pois é carne espiritual e não muda, mas se transforma e dá o espírito a quem come.”¹⁸

¹¹ Consustanciação: “Pão e vinho permanecem o que são, mas o corpo e o sangue de Cristo se unem a eles de forma misteriosa.” RUHBACH, Gerhard. Abendmahl. In: *ELTbG*, Bd. 1, Wuppertal, Zürich, p. 4-7, 1992. p. 5.

¹² KAUFMANN, Thomas. Abendmahl. In: *RGG4*, Bd. 1, Tübingen, p. 24-28, 1998. p. 24.

¹³ KAUFMANN, 1998, p. 25. RASCHZOK, Klaus, Der Streit um das Eucharistiegebet in den Kirchen der Reformation. In: HAUNERLAND, Winfried (org.), *Mehr als Brot und Wein*. Würzburg, 2005. p. 145-172.

¹⁴ GRASS, 1957, p. 30.

¹⁵ GRASS, 1957, p. 30.

¹⁶ KRETSCHMAR, Georg. Abendmahl. In: *RGG3*, Bd. 1, Tübingen, p. 34-44, 1957. p. 34s.

¹⁷ KREURCHNAR, 1957, p. 35.

¹⁸ LUTHER, Martin. *Werke* (WA), Bd. 23, Weimar, 1901. p. 205.



Na Grande Confissão da Última Ceia de 1528, Lutero apresentou sua compreensão do sacramento do altar:

Você deve despir-se das velhas concepções com Moisés e nascer novamente com Nicodemos. De acordo com a sua antiga obscuridade, você pode não entender isso. A sexta razão [dos suíços contra a doutrina da Ceia do Senhor de Lutero] é a glória de Deus. Pois Cristo está no céu, à honra do Pai (Filipenses 2), e Sua 'cadeira' não está no pão, mas preparada no céu. Essa razão implica que Cristo estaria aprisionado no céu como um prisioneiro. Contudo, isso não prejudica a honra de Deus, que está em todos os lugares, inclusive na luz, e seria uma honra para Deus que Seu corpo estivesse no pão, como se o corpo de Cristo fosse mais nobre do que a divindade. É um espírito sutil e elegante! ... Certamente cometeremos um erro se não repetirmos fielmente o que Cristo fala por nós, assim como uma criança repete a fé de seu pai ou o Pai Nosso. Porque aqui é importante andar com reverência e não se apegar excessivamente à interpretação, mas seguir a palavra. Pois a palavra de Deus está clara: “Este é o meu corpo”, uma afirmação direta e sem figuras de linguagem, embora contenha muitas camadas de significado [...]”¹⁹ (tradução do autor)

A nova doutrina da Ceia do Senhor mudou permanentemente a prática medieval da Santa Ceia. Para Lutero, a doutrina da Ceia do Senhor e a celebração estavam inextricavelmente ligadas. Devido à autoridade de Lutero no movimento da Reforma, suas ordens de culto, embora não pretendessem ser liturgias normativas, representaram uma base litúrgica orientadora que foi adotada pelas ordens eclesiais regionais. Como resultado, nomeadamente por influência dos pregadores ou pelo contexto político, formaram-se, em determinados territórios ou cidades, “diferentes áreas de liturgias do mesmo tipo, mas com peculiaridades características.”²⁰

Na *Formula Missae et Communionis* (Fórmula da Missa e da Comunhão) de Lutero, de 1523 (traduzida para o alemão por Paul Speratus em 1524), seu primeiro rascunho de uma ordem de culto luterana, o que restou da missa romana foram a elevação da hóstia e do cálice, o uso das

¹⁹ “Du must mit Mose hie die alten schuch ausziehen und mit Nicodemo new geboren werden. Nach deinem alten dunckel ... wirstu dis nicht verstehen ... Der sechst grund [der Schweizer gegen Luthers Abendmahlslehre]: Es ist widder die Ehre Gottes. Denn Christus ist ym hymel ynn der ehre der Vaters (Phil. 2). Und hat seinen stuel nicht ym brod, sondern ynn dem hymel bereit. Dieser grund [bedeutet], das Christus sey ym hymel als ym kercker und stock gefangen. Es ist [aber] Gottes ehre nicht entkegen, das er nach der Gottheit allenthalben, auch yn der hellen sey, und sol widder Gottes ehre sein, das sein leib ym brod sey, als were sein leib edeler denn die Gottheit. Es ist ein schöner feiner geist! ... Wir werden gewislich feylen [fehlen, irren], wo wir nicht einfeltiglich yhm nach sprechen, wie er uns für spricht, gleich wie ein iung kind seym Vater den glauben odder Vater unser nachspricht. Denn hie gilt's ym finstern und blintzling gehen und schle[i]cht am wort hangen und folgen. Weil denn hie stehen Gottes wort: ‚das ist mein Leib‘, dürre und helle, gemeine, gewisse wort, die nie kein tropus [bildlicher Sinn] gewessen sind, widder ynn der schrifft noch einiges sprache [...]” LUTHER, Martin. *Werke* (WA), Bd. 26, Weimar, 1909. p. 333, 437, 440.

²⁰ PAHL, Irmgard. Die Feier des Abendmahls in den Kirchen der Reformation. In: MEYER, Hans Bernhard (org.). *Eucharistie: Geschichte, Theologie, Pastoral*. Gottesdienst der Kirche – Handbuch der Liturgiewissenschaft, Teil 4, Regensburg, p. 393-440, 1989. p. 407.

vestes do sacerdote, a confissão, o jejum e a recepção da oração antes de receber o sacramento.²¹ A forma da *Formula Missae* é simples, compreensível e pessoal, evocando um evento infantil e caloroso. Para que as pessoas fiéis pudessem entender a Ceia do Senhor, Lutero defendeu que as palavras da instituição fossem faladas em alemão, pois elas também constituem uma proclamação.

Na parte eucarística da missa, Lutero recebeu os elementos legitimados pela Bíblia – o objetivo não era criar algo novo, mas reformar a liturgia da missa. Assim, permaneceram as Palavras da Instituição, o Pai Nosso, o Kyrie, o Glória, o *Sanctus* e o *Agnus Dei*. Após tentativas iniciais de reorganizá-las, as orações canônicas foram abandonadas em quase todos os lugares. Com isso, desapareceu também a relação explícita entre o sacrifício da missa e o sacrifício da cruz, que eram vistos como acréscimos humanos e como presunção da prática sacerdotal.

Inicialmente, Lutero não teve problemas com a elevação da hóstia e do cálice. Ele a aprovou porque estava dentro de seus direitos. Após a consagração, o sacerdote deve levantar a hóstia abençoada e o cálice para que todas as pessoas possam ver o pão e o vinho consagrados – agora corpo e sangue de Cristo. Em 1524, a igreja paroquial de Wittenberg aboliu a elevação sem o consentimento de Lutero e na sua ausência. Mais tarde, em 1544, ele rejeitou esta coerção e deu às congregações a liberdade de decidir se manteriam a elevação na missa.²² Segundo Lutero, o limite da elevação e da adoração só é alcançado quando o elemento começa a ser adorado – pois a adoração pertence somente a Cristo.²³

Dois anos depois, na “Missa Alemã”, Lutero não se preocupou apenas em introduzir a língua alemã no serviço; além da *Formula Missae*, ele queria criar uma forma adicional e simples de celebração. Esta “Missa Alemã” foi concebida para circunstâncias mais simples, podendo ser celebrada até mesmo sem coro. Na parte da Última Ceia, o prefácio foi substituído por uma advertência à congregação. As palavras da instituição foram recitadas em tom evangélico e

²¹ SEYDERHELM, Bettina. Solche clinodien sollen wol vorwart und ane vorwissen der obrigkeit nicht vorwandt noch angegriffen werden... In: SEYDERHELM, Bettina (org.). *Goldschmiedekunst des Mittelalters*. Im Gebrauch der Gemeinden über Jahrhunderte bewahrt. Katalog, in Auftrag der Evangelischen Kirche der Kirchenprovinz Sachsen, p. 17-36, 2001. p. 25. HARDT, Tom G. A. Venerabilis et adorabilis eucharistia - eine Studie über die lutherische Abendmahlslehre im 16. Jahrhundert. Göttingen, 1988. p. 238.

²² DIESTELMANN, Jürgen. Konsekration - *Luthers Abendmahls Glaube in dogmatisch-liturgischer Sicht*. Luthertum, Heft 22, Berlin, 1960. p. 27s.

²³ HARDT, 1988, p. 238.

entendidas como palavra de consagração e proclamação, não mais como uma oração, como na *Formula Missae*.²⁴

Lutero e os demais reformadores não tinham a intenção de criar algo fundamentalmente novo no culto. Pelo contrário, seu objetivo era dar um novo perfil à missa tradicional à luz do Novo Testamento, revelando uma forma original de comunhão, no espírito humanista do *ad fontes* (às fontes). No *Sermão do Novo Testamento* (1520),²⁵ Lutero enfatizou: “Quanto mais nossas missas se aproximarem da primeira missa de Cristo, sem dúvida, melhores serão; e quanto mais distantes, mais perigosas.” Os atos rituais complexos do final da Idade Média eram vistos como interferências humanas desnecessárias.²⁶ O propósito dos esforços de purificação da Reforma era retornar ao “verdadeiro” culto de adoração, livre de elementos enganosos.

As mudanças que se seguiram foram numerosas. As palavras da instituição, que antes eram ditas em voz baixa pelos padres, passaram a ser articuladas em voz alta e em alemão durante o serviço religioso. A Ceia do Senhor tornou-se uma celebração da comunidade reunida, o que significava que não era permitido oferecê-la a terceiros, especialmente às pessoas falecidas. As missas privadas para padres sem congregação foram descontinuadas, e as missas pela alma das pessoas falecidas desapareceram. Isso também resultou em mudanças espaciais: as igrejas precisavam agora de apenas um altar.²⁷ Além disso, muitos elementos das liturgias romanas foram mantidos nos cultos luteranos. Outra corrente da Reforma, representada pelas igrejas reformadas (como a de Zwinglio), celebrava a Ceia do Senhor com sobriedade cerimonial, separando-a do serviço de sermão e distribuindo-a apenas algumas vezes por ano.²⁸

²⁴ DRÖMANN, Hans-Christian. Das Abendmahl nach den Ordnungen Martin Luther. In: PAHL, Irmgard (org.). *Coena Domini I. Die Abendmahlsliturgie der Reformationskirchen im 16./17. Jahrhundert*. Spicilegium Friburgense – Texte zur Geschichte des kirchlichen Lebens 29. Freiburg Schweiz, p. 25-47, 1983. p. 27s. A parte da Última Ceia da Missa alemã passa a ter a seguinte sequência: Paráfrase do Pai Nosso, passando para admoestação; Palavras de instituição e distribuição: I. Palavra de pão, com elevação, distribuição de pão, com Sanctus alemão como canto congregacional ou cantos AM; II. Palavra da taça, com elevação, distribuição de vinho, com continuação dos cantos AM ou Agnus Dei; Oração de ação de graças e bênçãos.

²⁵ LUTHER, Martin. *Werke* (WA), Bd. 6, Weimar, 1888. p. 349s

²⁶ PAHL, 1989, p. 395.

²⁷ BRECHT, Martin. Theologische, biblische, liturgische, kirchliche, spirituelle und soziale Bezüge. In: FRITZ, Johann Michael (org.). *Das evangelische Abendmahlsgerät in Deutschland -vom Mittelalter bis zum Ende des Alten Reiches*. Leipzig, p. 46-59, 2004. p. 47.

²⁸ GRASS, 1957, p. 32. A prática da Comunhão Reformada não pode ser discutida em detalhes aqui.



Em particular, as diferenças na doutrina da Ceia do Senhor foram o motivo pelo qual uma comunhão de altar entre luteranos e cristãos reformados não era possível.²⁹ O entendimento de Zwinglio sobre a Ceia do Senhor diferia do de Lutero. Seguindo a tradição platônica, ele assumiu...

[...] que as coisas terrenas não podem ter um efeito espiritual. Para Zwingli não se trata de um dualismo puro, porque sempre sustentou que Deus utiliza meios materiais nas suas ações, porém não nos próprios elementos terrenos, mas apenas na medida em que eles testemunham esta ação como um 'signum'.³⁰ (tradução do autor)

Zwinglio negava a presença real da natureza humana de Cristo nos elementos do pão e do vinho. Sua doutrina da Ceia do Senhor era determinada principalmente pela soteriologia. “A Ceia do Senhor tem, acima de tudo, o significado de salvação para o crente, que, através da sua participação, se torna membro do corpo de Cristo.”³¹ Em 1525, Zwinglio publicou seu regulamento de comunhão *Ação ou necessidade da noite*. Nesta obra, a Ceia do Senhor assume o caráter de uma refeição memorial, destinada a lembrar aos e às comungantes que Jesus sofreu a morte por eles e elas e derramou seu sangue para lavar os pecados.³²

Seguindo Zwinglio, a chamada ala esquerda da Reforma (incluindo Schwenckfeld, Karlstadt e os anabatistas) rejeitou a presença física real da natureza humana de Cristo nos elementos, em contraste com os ensinamentos romanos e luteranos. Essa ala enfatizava que o Cristo exaltado se tornava presente na refeição no coração dos fiéis, manifestando-se para a pessoa crente que o recebe.³³

Calvino também desenvolveu sua própria doutrina da Ceia do Senhor: “Sacramento significa um testemunho da graça divina para conosco, confirmado com um sinal externo e, ao mesmo tempo, um testemunho da nossa fé em Deus.” Calvino caracterizou a Ceia do Senhor por três componentes: *signum* (sinal), *res signata* (realidade significada) e *promissio* (promessa).

Cristo é a essência ou ... a substância de todos os sacramentos; pois eles encontram toda a sua substância nele e, fora dele, nada prometem. O próprio Cristo se torna presente para nós na refeição. Ele se oferece, participa

²⁹ KOCH, 1957, p. 149.

³⁰ [...] dass das Irdische keine geistliche Wirkung haben kann. Es handelt sich bei Zwingli nicht um einen reinen Dualismus, denn er hat stets festgehalten, dass Gott sich in seinem Handeln stofflicher Mittel bedient, allerdings nicht in irdischen Elementen selbst, sondern nur soweit sie als ‚signum‘ dieses Handeln bezeugen.“ STAEDTKE, Joachim. Abendmahl. In: *TRE*, Bd.1, Berlin, New York, p. 106-122, 1977. p. 113.

³¹ STAEDTKE, 1977, p. 114.

³² NIEBERGALL, Alfred. Artikel: Abendmahlsfeier. In: *TRE*, Bd. 1, Berlin, New York, p. 287-328, 1977. p. 295.

³³ STAEDTKE, 1977, p. 114.



conosco e, assim, demonstra que se torna uma substância em união conosco. Este tornar-se um só em uma substância só pode ocorrer por meio do Espírito Santo, através da fé.³⁴ (tradução do autor)

A unidade do Protestantismo foi comprometida pela questão da presença real na Ceia do Senhor, o que levou à separação final das igrejas Luterana e Reformada. Na década de 1620, ficou claro que havia diferenças significativas entre os lados luterano e reformado quanto à compreensão do testemunho e da comunicação da graça no sacramento da Ceia do Senhor.³⁵ Lutero defendia a *manducatio corporalis* (comunhão corporal), enquanto Zwinglio sustentava a *manducatio spiritualis* (comunhão espiritual).

Embora a Apologia da Confissão de Augsburgo declarasse em 1530: “Mas conosco o povo deseja o Santíssimo Sacramento voluntariamente, sem insistência, todos os domingos”, ao longo do tempo várias ordens eclesíásticas precisaram tomar precauções para o caso de nenhuma pessoa comungante estar presente em algumas ocasiões.³⁶ A alegria da Ceia do Senhor não pôde ser mantida na prática semanal dos domingos. Imediatamente após a Reforma, surgiu uma nova relutância em celebrar a Ceia do Senhor: ela passou a ser realizada apenas quatro vezes por ano para grupos específicos da comunidade. Na Ordem da Igreja de Genebra de 1561, João Calvino chama esta prática de “abuso que deve ser corrigido” e declara esta prática uma “medida provisória”.³⁷ Logo, surgiram reclamações sobre a ausência da congregação na Ceia do Senhor. Em 1562, por exemplo, Andreas Musculus publicou uma obra intitulada *Sobre o desprezo pela Ceia*, em que calculou que, mesmo nas grandes cidades, muitas vezes não mais do que 20 a 30 comungantes se reuniam aos domingos.³⁸

A forte ênfase no aspecto do perdão dos pecados na teologia luterana da Ceia do Senhor levou ao aumento da prática da confissão e ao fortalecimento de sua função pedagógica. Já na

³⁴ Christus ist die Materie oder ... die Substanz aller Sakramente; denn all ihren Bestand haben sie in ihm, und außer ihm verheißen sie nichts. Christus wird uns im Mahl selbst gegenwärtig. Er gebietet, esset und damit zeigt er, dass er mit uns zu einer Substanz wird. Dieses Einswerden zu einer Substanz kann nur erfolgen durch den Heiligen Geist im Glauben. STAEDTKE, 1977, p. 117.

³⁵ STAEDTKE, 1977, p. 107.

³⁶ SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph. Die Eucharistie. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph (org.). *Handbuch der Liturgik - Liturgiewissenschaft in Theologie und Praxis der Kirche*. 3. Aufl., Göttingen, p. 207-246, 2003. p. 208.

³⁷ Evangelische Kirche in Deutschland (org.). *Das Abendmahl – Eine Orientierungshilfe zu Verständnis und Praxis des Abendmahls in der evangelischen Kirche*. Gütersloh, 2003. p. 46.

³⁸ LEHMANN, Detlef. *Abendmahl, Eucharistie, Kommunion - zur Gestalt der Lutherischen Abendmahlsfeier*. OUH, Heft 8, Oberursel, 1977. p. 30s.

segunda metade do século XVI, a maioria das ordens eclesiásticas luteranas retomou a prática antiga da confissão. Arrependimento e o perdão eclesiásticos passaram a ser considerados pré-requisitos essenciais para a participação na Ceia do Senhor. Com isso, a Ceia tornou-se um elemento disciplinar da igreja protestante,³⁹ “centrada na manutenção da boa ordem cristã, na eliminação da discórdia comunitária e na promoção de um estilo de vida alinhado com as normas cristãs.”⁴⁰

A Santa Ceia para pessoas enfermas e moribundas

O tema do pecado desempenhou um papel importante nos cuidados de fim de vida no final da Idade Média. Acreditava-se que, no momento da morte, o diabo atacava as pessoas com tentações severas.⁴¹ O cristão ou a cristã deveria se defender dessas investidas utilizando a *Ars Moriendi*⁴² (A arte de morrer). Na *Ars Moriendi*, o cristão é guiado a confessar sua fé e seus pecados, a receber a Ceia do Senhor e o sacramento da extrema unção, buscando consolo e força para o momento de passagem. Contudo, mesmo após esses ritos, a certeza de salvação não é completa, pois acredita-se que, no leito de morte, o diabo ainda tenta a pessoa moribunda com dúvidas e tentações. A pessoa é chamada a resistir, buscando superação interior com o apoio da oração e da presença espiritual dos anjos, que simbolizam a assistência divina. Essa luta final reforça o conceito de uma fé que persiste até o último momento, exigindo vigilância e confiança contínuas.⁴³

Estas ideias também influenciaram o *Sermão sobre a Preparação para Morrer* de Lutero (1519). Embora Lutero tenha visto com ceticismo o valor do cuidado pastoral às pessoas moribundas, o sermão inclui vinte recomendações que visam preparar as pessoas para a morte.⁴⁴ Austra Reinis resume:

³⁹ HÖLSCHER, Lucian. *Geschichte der protestantischen Frömmigkeit in Deutschland*. München, 2005. p. 69.

⁴⁰ HÖLSCHER, 2005, p. 69.

⁴¹ REINIS, Austra, *Evangelische Anleitung zur Seelsorge am Sterbebett: 1519-1528*. In: *Luther*, 73, p. 31-45, 2002. p. 33.

⁴² Refere-se a uma série de textos cristãos surgidos no final da Idade Média que ofereciam instruções sobre como enfrentar a morte de maneira digna e espiritual. Esses textos foram especialmente populares durante períodos de crises, como a peste negra, quando a morte era uma realidade constante para muitas pessoas.

⁴³ O cristão da *Ars moriendi* confessa sua fé, confessa seus pecados e recebe a Ceia e o sacramento da extrema-unção. Mesmo assim, ele não pode ter plena certeza de sua salvação, pois ainda enfrenta as tentações do diabo, que ele mesmo, embora com a ajuda dos anjos, deve superar. REINIS, 2002, p. 34.

⁴⁴ Estas vinte recomendações também estão em: WINTER, Friedrich. *Seelsorge an Sterbenden und Trauernden*. Göttingen, 1976. p. 44.

O sermão combina dois temas essenciais da 'Ars moriendi' medieval tardia: sacramento e julgamentos. Os sacramentos servem como sinal de que Cristo, na cruz, venceu as tentações enfrentadas pelo ser humano. (...) Os pecados dos seres humanos estão perdoados, expressando a doutrina da justificação de Lutero. Diferente da 'Ars moriendi', o moribundo luterano pode ter certeza de sua salvação.⁴⁵ (tradução do autor)

No *Sermão sobre a Preparação para Morrer*⁴⁶, Lutero discute a Ceia do Senhor. Aqui ele nomeia a dimensão eclesiológica do sacramento no leito de morte:

Nenhum cristão deve duvidar do seu destino final, de que não está sozinho em sua morte. É fundamental ter a certeza de que, após ter recebido o sacramento, muitos olhos se voltarão para ele, especialmente os de Deus e de Cristo. Pois, ao acreditar em sua palavra e se apegar ao seu sacramento, os queridos anjos, os santos e todos os cristãos se unirão a ele. Não há dúvida de que, como um corpo inteiro, eles se movem em direção ao moribundo, ajudando-o a superar a morte, os pecados, as tempestades da vida, carregando-o em seu caminho. A obra do amor e do companheirismo do povo santo é verdadeira e poderosa, e o cristão também deve ser educado e não ter dúvidas sobre isso, para que possa morrer com coragem. Aqueles que duvidam não acreditam no sagrado sacramento do corpo de Cristo, que é o meio pelo qual se revela e se promete o dever de criar uma comunidade de ajuda, amor, conforto e apoio de todos os santos em todas as necessidades.⁴⁷ (tradução do autor)

Mais tarde, a atenção se voltou para a Ceia do Senhor como sacramento da morte.⁴⁸ Isso é evidenciado pelos estudos de Werner Kümmel sobre os chamados *Sermões Mortuários*⁴⁹, que foram impressos entre os séculos XVI e XVIII. Essa literatura proporcionou uma nova perspectiva sobre

⁴⁵ Dieser Sermon verbindet zwei wichtige Motive der spätmittelalterlichen ‚Ars moriendi‘: Sakrament und Anfechtungen. Die Sakramente sind ein Zeichen dessen, dass Christus am Kreuz die Anfechtungen des Menschen überwunden hat. (...) Die Sünden des Menschen sind vergeben: So kommt hier Luthers Rechtfertigungslehre zum Ausdruck. Im Unterschied zur Lehre der ‚Ars moriendi‘ kann der sterbende Lutheraner seines Heils gewiss sein. REINIS, 2002, p. 37.

⁴⁶ Martin Luther, Eyn Sermon von der bereytung zum sterben (1519), também pode ser encontrado: JORDAHN, Ottfried. Sterbebegleitung und Begräbnis bei Martin Luther. In: BECKER, Hansjakob; FUGGER, Dominik; PRITZKAT, Joachim; SÜSS, Katja (orgs.). *Liturgie im Angesicht des Todes*. Reformatorische und katholische Traditionen der Neuzeit. Teil 1. (= Pietas Liturgica 13), Tübingen, Basel, p. 1-22, 2004. p. 2-13.

⁴⁷ Soll keyn Christen mensch an seynem end zweifelln, er sey nit alleyn yn seynem sterben, Bondernn gewiß seyn, das nach antzeigung des sacraments auff yhn gar viel augen sehen, Zum ersten gottis selber und Christi, darumb das er seynem wort gleubt und seynem sacrament anhangt, darnach die lieben engel, die heyligen und alle Christenn, dann da ist keyn zweyffell, wie das sacrament des altaris weyßet, das die allesamt alß eyn gantz corper zu seynem glidmas zu lauffen, helffen yhm den tod, die sund, die hell ubirwinden und tragen alle mit yhm. Da geht das werck der liebe und gemeynschaft der heyligen ym ernst und gewaltiglich, und eyn Christen mensch soll yhm auch furbilden und keynen zweyffell drob haben, darauf er dan keck wirt zu sterben, dann wer dran zweiffelt, der glaubt aber nicht an das hochwirdig sacrament deß leychnams Christi, In wilchem gezeygt, zugesagt, vorpflcht wird gemeynschaft, hulff, lieb, trost und beystand aller heyligenn yn allen notte. JORDAHN, 2004, p. 11.

⁴⁸ WINTER, 1976, p. 44.

⁴⁹ KÜMMEL, Werner Friedrich. *Der sanfte und selige Tod*. Verklärung und Wirklichkeit des Sterbens im Spiegel lutherischer Leichenpredigten des 16. und 17. Jahrhunderts. Interdisziplinärer Arbeitskreis Thanatologie, Heft 6, Johannes Gutenberg-Universität Mainz, 1997. Disponível em: <http://www.uni-mainz.de/Organisationen/thanatologie/Literatur/heft06.pdf> Acesso em 06.05.2024.

a morte, com o objetivo de "aprender a maneira cristã correta de morrer". O processo ideal⁵⁰ de morte foi apresentado de forma típica da seguinte maneira:

Quando alguém enfrenta uma doença grave, a primeira atitude é buscar remédios caseiros conhecidos, consultar um médico e seguir as prescrições feitas por ele. O médico se empenha ao máximo, enquanto o paciente e seus familiares não medem esforços ou despesas. Caso a condição do paciente se agrave, ele, independentemente da idade, começa a se preparar para a morte, uma realidade que já conhece há bastante tempo. Organiza sua vida, afasta-se de tudo que é material, solicita a Ceia do Senhor e pede a presença do sacerdote. Ele confessa seus pecados, recebe a absolvição, reafirma sua fé e participa da Sagrada Comunhão. Também perdoa todos que lhe causaram dor, despede-se de seus entes queridos e amigos, e oferece conforto àqueles que tentam consolá-lo. A maior parte de seu tempo é dedicada à oração e ao canto, além de leituras espirituais e conversas edificantes [...]⁵¹ (tradução do autor)

O cristão ou a cristã fiel deve enfrentar todas as dores e direcionar seu foco para a transição deste mundo em direção ao seu Senhor Jesus Cristo. A fé diminui o medo da morte, transformando-o em alegria ao antecipar a passagem para a vida celestial. Os cristãos e as cristãs encaram a morte com suavidade, contentamento e serenidade. Para alcançar esse estado, uma “verdadeira morte cristã” implica em familiarizar-se com a morte desde cedo, preparando-se para ela e, “sempre que possível, conduzindo o próprio processo de morrer até o final, a fim de não se deixar levar pela incerteza.”⁵²

É particularmente importante, para o interesse da pesquisa, que a Ceia do Senhor ocupasse um lugar em toda a preparação para o momento da morte. Intimamente associada a ela estava a possibilidade de confissão dos pecados. Os familiares também participavam desse momento, que era uma oportunidade de se reconectar com o ente querido que estava partindo. Essa prática era recomendada a todos os e as crentes como preparação para a hora da morte, uma vez que se considerava essencial conhecer a morte desde cedo.

⁵⁰ É importante notar explicitamente que nem todo cristão consegue colocar isso em prática. KÜMMEL, 1997, p. 6.

⁵¹ Wird jemand ernstlich krank, so sucht er zunächst Hilfe bei bewährten Hausmitteln, beim Arzt und bei den von ihm verordneten Medikamenten. Der Arzt scheut keine Mühe, der Kranke und seine Angehörigen keine Kosten. Verschlechtert sich dennoch der Zustand des Kranken, so fällt es ihm, gleich welchen Alters, nicht schwer, sich auf den Tod vorzubereiten, da er mit ihm schon lange vertraut ist. Er bestellt sein Haus, wendet sich von allen irdischen Dingen ab, wünscht das Abendmahl und lässt den Pfarrer zu sich rufen. Er beichtet seine Sünden, erhält die Absolution, bekennt seinen Glauben und empfängt das Abendmahl. Er vergibt allen, die ihm Schlechtes angetan haben, verabschiedet sich von Angehörigen und Freuden und tröstet die, die ihn zu trösten versuchen. Die meiste Zeit verbringt er mit Beten und Singen, mit geistlicher Lektüre und erbaulichen Gesprächen. KÜMMEL, 1997, p. 2.

⁵² KÜMMEL, 1997, p. 2s.

A Ceia do Senhor não se restringia apenas ao leito das pessoas moribundas, mas também era ministrada às pessoas enfermas. Há evidências dessa prática mesmo antes da Reforma: Justino Mártir (I Apologia, c. 67) já menciona a comunhão para as pessoas doentes. A Sagrada Comunhão deveria ser oferecida à pessoa enferma, quer a enfermidade conduzisse à morte ou à recuperação. Embora haja alegação de que “Lutero era contra a comunhão para os enfermos”,⁵³ a prática continuou durante o período da Reforma.

A tão citada piedade popular levou as pessoas a manterem a tradição habitual do 'viático'.⁵⁴ Combater esses duradouros rituais de morte foi um desafio para os representantes do “novo” ensinamento. Discursos instrutivos e comprometidos, como os que se encontram nos livros de consolação da Reforma, tinham como objetivo corrigir as expectativas gerais e esclarecer mal-entendidos.⁵⁵ (tradução do autor)

Lutero incentivava que as pessoas comungassem enquanto estivessem saudáveis. Esta posição também se baseava em considerações médicas: a comunhão com as pessoas enfermas poderia expor o sacerdote ao risco de contágio. No entanto, as celebrações da comunhão com doentes e moribundos aconteciam nas paróquias luteranas, por razões pastorais. A forma de celebração da Sagrada Comunhão era bastante simplificada, mas as palavras da instituição eram destacadas.⁵⁶ Os elementos eucarísticos não eram guardados após o serviço; em vez disso, eram consagrados no pequeno grupo reunido no quarto das pessoas enfermas para a comunhão. A liturgia de despedida era familiar às pessoas, e a sua ausência dificilmente passaria despercebida.

Embora a prática da unção dos enfermos, criticada por Lutero em 1520, tenha desaparecido logo após a Reforma, a comunhão dos enfermos continuou a ser usada como sacramento final. No entanto, seu estatuto no cuidado pastoral passou por transformações.

⁵³ BRECHT, 2004, p. 50.

⁵⁴ Viaticum, liturgia fúnebre (último e mais necessário consumo - atestado desde o 1º Concílio de Nicéia). “A preocupação humana pelos moribundos, que os cristãos viam desde o início como um dever de amor para com os seus familiares mais próximos, foi logo complementada pela preocupação cristã pelos moribundos, entendida como um dever de amor para com as comunidades, que pretendia contribuir para o sucesso da transição da vida terrena para a vida eterna.” KACZYNSKI, Reiner. Sterbeliturgie. In: *Lexikon für Theologie und Kirche*. Band 9, 3. bearb. Aufl., Freiburg, Basel, Rom, Wien, p. 981-982, 2000. p. 981.

⁵⁵ Die vielzitierte Volksfrömmigkeit ließ die Menschen an der herkömmlichen Tradition des ‚viaticum‘ festhalten. Gegen diese langlebigen Sterberituale anzukommen, war für die Vertreter der ‚neuen‘ Lehre eine Herausforderung. Belehrende und engagierte Ansprachen, wie sie sich in den reformatorischen Trostbüchlein als Vorlagen finden, sollten die allgemeine Erwartungshaltung korrigieren und Missverständnisse aufklären. RESCH, Claudia. *Trost im Angesicht des Todes*: Frühe reformatorische Anleitungen zur Seelsorge an Kranken und Sterbenden. PiLi - Studia 15, Tübingen, Basel, 2006. p. 102.

⁵⁶ PAHL, 1989, p. 396.

De acordo com a nova compreensão doutrinária, ela não era mais considerada essencial para a salvação dos moribundos. Se a situação o impedisse a pessoa de receber a comunhão, isso não traria prejuízo para a sua salvação. Porque o conteúdo consolador do Evangelho adquiriu imensa importância, o sacramento passou a ocupar um papel assistencial em segundo plano.⁵⁷ (tradução do autor)

Quando a peste assolou Wittenberg em 1528 e a universidade foi temporariamente transferida para Jena, Lutero permaneceu na cidade e auxiliou no cuidado pastoral das pessoas enfermas. Em 1535 e 1539, ele apoiou Bugenhagen e seus capelães.⁵⁸ Naquela época, Lutero considerava "a confissão e o recebimento do sacramento uma vez a cada 8 a 14 dias como o melhor meio de enfermagem espiritual".⁵⁹ Contudo, ele admitia que isso era "uma tarefa muito difícil e quase impossível, especialmente em tempos de peste, e preferiria vê-la interrompida."⁶⁰ Surgiram desafios específicos quando as pessoas doentes, sem buscarem o sacramento há muito tempo, não demonstravam remorso nem arrependimento, e desejavam receber a Ceia do Senhor "apenas" porque pensavam na proximidade da morte.⁶¹

Um texto de 1540 destaca outro problema: a preocupação com as hóstias consagradas.⁶² Elas não deveriam ser simplesmente retiradas da igreja para a comunhão das pessoas enfermas, pois havia o risco de que algo pudesse acontecer com as hóstias consagradas durante o transporte de aldeia em aldeia. Algumas superstições também foram desencadeadas em relação aos dons sacramentais que eram transportados.⁶³ Como solução, recomendou-se que o pão e o vinho fossem consagrados no local.

A Ordem da Igreja de Württemberg (KO) de 1559 considera a Ceia do Senhor como o objetivo central do cuidado pastoral às pessoas enfermas e moribundas:

O objetivo do atendimento pastoral é a comunhão dos enfermos, que a Ordem da Igreja de Württemberg justifica da mesma forma que Melanchthon, ao afirmar que a igreja de Cristo está presente onde um ministro

⁵⁷ Gemäß der neuen Lehrauffassung galt sie für den Sterbenden nicht mehr als heilsnotwendig. Falls die Situation ihm das Empfangen der Kommunion verwehren sollte, entstand kein Nachteil für sein Heil. Dadurch, dass der tröstliche Inhalt des Evangeliums immens an Bedeutung gewonnen hatte, stand das Sakrament nur noch assistierend im Hintergrund. RESCH, 2006, p. 117.

⁵⁸ HARDELAND, August. *Geschichte der speziellen Seelsorge in der vorreformatorischen Kirche und der Kirche der Reformation*. Berlin, 1898. p. 258s.

⁵⁹ HARDELAND, 1898, p. 259.

⁶⁰ HARDELAND, 1898, p. 259.

⁶¹ HARDELAND, 1898, p. 259.

⁶² PREUSS, 1949, p. 102.

⁶³ RÜHLE, Oskar. Abendmahl. In: *HWDA*, Bd. 1, Berlin, Leipzig, p. 42-55, 1927. p. 49s.

da igreja e pelo menos um enfermo estão juntos. O doente é, em fé, tão membro do corpo de Cristo quanto qualquer membro saudável, razão pela qual ele também tem direito a todos os bens que Cristo oferece.⁶⁴

Esta KO é também uma das primeiras a incluir a questão da pastoral dos enfermos entre os assuntos abordados durante as visitas: ... no que diz respeito à diligência e à ordem com que ele conforta os enfermos e moribundos, visita-os e lhes oferece a Santa Ceia. Essa é uma pergunta que raramente é deixada de fora nas listas de indagações sobre a visitação.⁶⁵ (tradução do autor)

Um texto de Veit Dietrich (1560), citado por Preuss, mostra que o costume da Ceia do Senhor manteve seu lugar entre as pessoas enfermas e moribundas. Está descrito que, onde uma pessoa doente deseja o sacramento, o ministro da igreja vai até ele ou ela e leva consigo uma hóstia não consagrada. Ele ouve a pessoa doente e pergunta por que deseja receber o sacramento. Se o ou a doente compreender que tem direito à Ceia do Senhor, se puder distinguir entre o sangue e o corpo de Cristo e for então ensinado sobre o uso e os benefícios deste sacramento, ele fortalecerá sua fé, receberá o perdão dos pecados e poderá esperar pela vida eterna. Ele ou ela deve ser absolvido ou absolvida de todos os seus pecados pelo ministro da igreja em nome de Jesus. Em seguida, todas as pessoas presentes oram em voz alta o Pai Nosso, e o ministro da igreja toma a hóstia, dizendo em voz alta e clara as palavras de Nosso Senhor Cristo: “Nosso Senhor Jesus, na noite em que foi traído...” Depois destas palavras, entrega a hóstia ao ou à doente, que agora é corpo de Cristo. Em seguida, ele pega o cálice, derrama vinho nele e diz novamente as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo: “Da mesma forma, depois da Ceia do Senhor, ele tomou o cálice...” e depois, dá o vinho à pessoa enferma, que agora é o sangue de Cristo. Após isso, são recitados agradecimentos e uma oração, que o ou a doente repete, e, no final, é dito um breve consolo sobre a graça de Deus.⁶⁶

Durante o período da Reforma, a Ceia do Senhor entre as pessoas doentes e moribundas era frequentemente discutida. Friedrich Myconius, Veit Dietrich, Leonhard Brunner, Johann Bader e Caspar Huberinus escrevem sobre isso:⁶⁷ “A comunhão para os enfermos, que não era tema nos

⁶⁴ Das Ziel der seelsorgerlichen Behandlung ist die Krankenkommunion, die die KO. ganz wie Melanchthon damit rechtfertigt, dass sie auch da die Kirche Christi als vorhanden annimmt, wo ein Kirchendiener und auch nur ein Kranker beisammen seien. Der Kranke sei im Glauben so gut als jeder Gesunde Glied des Leibes Christi, weshalb er auch ein Recht auf alle Güter habe, die Christus spende. HARDELAND, 1898, p. 330.

⁶⁵ Diese KO, gehört auch mit zu den ersten, die unter die Visitationsfragen die Frage nach der Krankenseelsorge aufgenommen haben: ...’item ob er auch die Kranken und sterbende Leut, mit was Fleiss und Ordnung er die besuche, tröste und ihnen das heilig Nachtmahl reiche’, eine Frage, die in dem Verzeichnis der Visitationsfragen später nur selten ausgelassen wird. HARDELAND, 1898, p. 330.

⁶⁶ PREUSS, 1949, p. 99-100.

⁶⁷ RESCH, 2006, p. 183s.

primeiros escritos de Huberinus e Brunner, tornou-se um aspecto principal do acompanhamento espiritual nas edições que apareceram cerca de dez anos depois”.⁶⁸As Lições de doença são de grande importância nesta fase. Assim, o pastor deve, após obter uma primeira impressão da compreensão da fé do ou da paciente, instruí-lo ou -la com palavras curtas e claras. A pessoa doente e moribunda deve confessar seus pecados e compreender que todos e todas somos pessoas pecadoras, e que os pecados são perdoados através da fé em Jesus.⁶⁹

Mas também pode ser suficiente para o sacerdote recordar a Última Ceia de Jesus no leito da pessoa doente ou proclamar a Ceia do Senhor como forma de consolação.

A instrução sobre a Ceia do Senhor, como aparece em Bugenhagen e em outros autores em diferentes graus, era um meio frequentemente utilizado no leito do doente devido ao seu efeito consolador; para todos os doentes e moribundos - independentemente de o sacramento poder ser realmente administrado a eles ou não.⁷⁰ (tradução do autor)

No final do século XVI, recomendava-se que o pastor não passasse muito tempo com as pessoas doentes e moribundas, e que os sermões não fossem tão longos, para que o ou a doente não se cansasse e ficasse aborrecido.⁷¹

A visita aos enfermos inclui, para as ordens, a comunhão como um aspecto essencial. Já a Ordem Eclesiástica de Württemberg de 1536 havia enfatizado sua referência eclesiológica: ao moribundo é dado o 'sacramento mais reverente [...] como membro da igreja cristã e cidadão da Jerusalém celestial. A doença e a morte não separam o indivíduo da Ceia do Senhor da comunidade cristã. Especialmente em momentos de emergência final, a celebrar a morte de Cristo e a ação de graças (Eucaristia) proporcionam um grande conforto e um fortalecimento importante.⁷² (tradução do autor)

⁶⁸ RESCH, 2006, p. 185s.

⁶⁹ RESCH, 2006, p. 193s.

⁷⁰ Die Abendmahlsunterweisung, wie sie bei Bugenhagen und anderen Autoren in unterschiedlichem Ausmaß vorkommt, war aufgrund ihrer tröstlichen Wirkung ein am Krankenbett häufig eingesetztes Mittel zum Trost; für alle Kranken und Sterbenden – ungeachtet dessen, ob ihnen das Sakrament dann tatsächlich gespendet werden konnte oder nicht. RESCH, 2006, p. 100.

⁷¹ JORDAHN, Ottfried. Sterbebegleitung und Begräbnis in den reformatorischen Kirchenordnungen. In: BECKER, Hansjakob; FUGGER, Dominik; PRITZKAT, Joachim; SÜSS, Katja (org.). *Liturgie im Angesicht des Todes. Reformatorische und katholische Traditionen der Neuzeit. Teil 1.*. (= Pietas Liturgica 13), Tübingen, Basel, p. 23-60, 2004. p. 37.

⁷² Zum Besuch der Darniederliegenden gehört für die Ordnungen selbstverständlich die Kommunion. Schon die Württembergische Kirchenordnung von 1536 hatte deren ekklesiologischen Bezug betont: Der Sterbende wird dort mit dem ‚hochwürdigsten Sakrament [...] versehen‘ als Glied der christlichen Kirche und Bürger des himmlischen Jerusalem. Krankheit und Sterben trennen nicht vom Abendmahl der christlichen Gemeinde. Besonders in der letzten Not ist das Begehen des Todes Christi und der Danksagung (Eucharistie) großer Trost und wichtige Stärkung. JORDAHN, Kirchenordnungen, 2004, p. 37.



Assim, podemos observar que o tema teve grande relevância ao longo do século XVI, resultando em diversas produções na área.

Conclusão

Com a Reforma Protestante, a Ceia do Senhor tornou-se uma celebração comunitária, onde o cálice foi novamente incluído na distribuição e o ritual passou a ser realizado na língua do povo, tornando-o mais acessível aos participantes. O aspecto sacramental da Ceia passou a enfatizar o perdão dos pecados, afastando-se da concepção católica vigente. Mesmo dentro do protestantismo, houve divergências na compreensão da Ceia: Lutero defendia a presença real, Zwinglio via-a como uma refeição memorial, e Calvino a entendia como um sinal, o que levou a diferentes interpretações e a uma ruptura no movimento protestante.

O ideal de celebrar a Ceia do Senhor todos os domingos, defendido por Lutero, perdeu força com o passar do tempo, pois os fiéis comungantes não participavam com tanta frequência, e a Ceia passou a ser celebrada apenas algumas vezes ao ano.

No contexto de doença e morte, a Santa Ceia também foi um tema polêmico na época da Reforma. Embora houvesse resistência inicial em usar o sacramento como rito de final de vida, essa prática continuava ativa e presente no cotidiano das comunidades, sendo valorizada como uma forma de consolo espiritual nos momentos de sofrimento e despedida.

Após a morte de Lutero, as discussões sobre a Ceia no leito de morte prosseguiram, com uma ênfase crescente nessa prática. A pessoa enferma era vista como membro integral da comunidade, o que, por si só, lhe conferia o direito de receber o sacramento. Além disso, a questão da fé se destacava na preparação para a morte, devendo ser fortalecida com vistas à vida celestial.

Este artigo, como tal, possui suas limitações: diversos aspectos poderiam ser explorados mais a fundo. Contudo, sendo um estudo focado no século XVI, tem relevância para debates ainda atuais no contexto do protestantismo. A Santa Ceia continua a ser vista como sacramento para o fim da vida, integrando a piedade do povo cristão protestante.

Referências



- BRECHT, Martin. Theologische, biblische, liturgische, kirchliche, spirituelle und soziale Bezüge. In: FRITZ, Johann Michael (org.). **Das evangelische Abendmahlsgerät in Deutschland - vom Mittelalter bis zum Ende des Alten Reiches**. Leipzig, , p. 46-59, 2004.
- DIESTELMANN, Jürgen. Konsekration - Luthers Abendmahls Glaube in dogmatisch-liturgischer Sicht. Luthertum, Heft 22, Berlin, 1960.
- DRÖMANN, Hans-Christian. Das Abendmahl nach den Ordnungen Martin Luther. In: PAHL, Irmgard (org.). **Coena Domini I**. Die Abendmahlsliturgie der Reformationskirchen im 16./17. Jahrhundert. (Spicilegium Friburgense – Texte zur Geschichte des kirchlichen Lebens 29). Freiburg Schweiz, p. 25-47, 1983.
- Evangelische Kirche in Deutschland (org.). **Das Abendmahl** – Eine Orientierungshilfe zu Verständnis und Praxis des Abendmahls in der evangelischen Kirche. Gütersloh, 2003.
- FRIEDRICH, Reinhold. Das lutherische Abendmahlsverständnis auf dem Hintergrund der reformatorischen Fragestellungen, die geschichtliche Entwicklung seiner Gestaltung und Feier im Bereich der Bayerischen Landeskirche und die Einschätzung aktueller theologischer Problematisierungen. In: **MITTEILUNGSBLATT**. LLKB, p. 4-36, 2005/II.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRASS, Hans. Artikel: Abendmahl. In: **RGG3**, Bd. 1, Tübingen,, p. 21-34, 1957.
- HARDELAND, August. Geschichte der speciellen Seelsorge in der vorreformatorischen Kirche und der Kirche der Reformation. Berlin, 1898.
- HARDT, Tom G. A. **Venerabilis et adorabilis eucharistia** - eine Studie über die lutherische Abendmahlslehre im 16. Jahrhundert. Göttingen, 1988.
- HARNACK, Theodosius. **Praktische Theologie**. Geschichte und Theorie der Predigt und der Seelsorge. Bd. 2, Erlangen, 1878.
- HÖLSCHER, Lucian. Geschichte der protestantischen Frömmigkeit in Deutschland. München, 2005.
- JORDAHN, Ottfried. Sterbebegleitung und Begräbnis bei Martin Luther. In: BECKER, Hansjakob; FUGGER, Dominik; PRITZKAT, Joachim; SÜSS, Katja (orgs.). **Liturgie im Angesicht des Todes**. Reformatorische und katholische Traditionen der Neuzeit. Teil 1. (= Pietas Liturgica 13), Tübingen, Basel, p. 1-22, 2004.



- JORDAHN, Ottfried. Sterbebegleitung und Begräbnis in den reformatorischen Kirchenordnungen. In: BECKER, Hansjakob; FUGGER, Dominik; PRITZKAT, Joachim; SÜSS, Katja (orgs.). **Liturgie im Angesicht des Todes**. Reformatorische und katholische Traditionen der Neuzeit. Teil 1. (= Pietas Liturgica 13), Tübingen, Basel, p. 23-60, 2004.
- KACZYNSKI, Reiner. Artikel: Sterbeliturgie. In: Lexikon für Theologie und Kirche. Band 9, 3. bearb. Aufl., Freiburg, Basel, Rom, Wien, p. 981-982, 2000.
- KAUFMANN, Thomas. Abendmahl. In: **RGG4**, Bd. 1, Tübingen, p. 24-28, 1998.
- KOCH, Reinhold. **Erbe und Auftrag** - Das Abendmahlsgespräch in der Theologie des 20. Jahrhunderts. Forschungen zur Geschichte und Lehre des Protestantismus. 10. Reihe – Bd. 9, München, 1957.
- KRETSCHMAR, Georg. Abendmahl. In: **RGG3**, Bd. 1, Tübingen, p. 34-44, 1957.
- KÜMMEL, Werner Friedrich. **Der sanfte und selige Tod**. Verklärung und Wirklichkeit des Sterbens im Spiegel lutherischer Leichenpredigten des 16. und 17. Jahrhunderts. Interdisziplinärer Arbeitskreis Thanatologie, Heft 6, Johannes Gutenberg-Universität Mainz, 1997. Disponível em: <http://www.uni-mainz.de/Organisationen/thanatologie/Literatur/heft06.pdf> Acesso em 06.05.2024.
- LEHMANN, Detlef. **Abendmahl, Eucharistie, Kommunion** - zur Gestalt der Lutherischen Abendmahlsfeier. OUH, Heft 8, Oberursel, 1977.
- LUTHER, Martin. **Werke** (WA), Bd. 23, Weimar, 1901.
- LUTHER, Martin. **Werke** (WA), Bd. 26, Weimar, 1909.
- LUTHER, Martin. **Werke** (WA), Bd. 30, 1, Weimar, 1910.
- LUTHER, Martin. **Werke** (WA), Bd. 30, 2, Weimar, 1909.
- LUTHER, Martin. **Werke** (WA), Bd. 6, Weimar, 1888.
- NIEBERGALL, Alfred. Abendmahlsfeier. In: **TRE**, Bd. 1, Berlin, New York, p. 287-328, 1977.
- PAHL, Irmgard. Die Feier des Abendmahls in den Kirchen der Reformation. In: MEYER, Hans Bernhard (org.). **Eucharistie: Geschichte, Theologie, Pastoral**. Gottesdienst der Kirche – Handbuch der Liturgiewissenschaft, Teil 4, Regensburg, p. 393-440, 1989.
- PREUSS, Hans. Die Geschichte der Abendmahlsfrömmigkeit in Zeugnissen und Berichten. Gütersloh, 1949.



- RASCHZOK, Klaus. Der Streit um das Eucharistiegebet in den Kirchen der Reformation. In: HAUNERLAND, Winfried (org.). **Mehr als Brot und Wein**. Würzburg, p. 145-172, 2005.
- REINIS, Austra. Evangelische Anleitung zur Seelsorge am Sterbebett: 1519-1528. In: **Luther**, 73, p. 31-45, 2002.
- RESCH, Claudia. **Trost im Angesicht des Todes**: Frühe reformatorische Anleitungen zur Seelsorge an Kranken und Sterbenden. (PiLi - Studia 15), Tübingen, Basel, 2006.
- RUHBACH, Gerhard. Abendmahl. In: **ELThG**, Bd. 1, Wuppertal, Zürich, p. 4-7, 1992.
- RÜHLE, Oskar. Abendmahl. In: **HWDA**, Bd. 1, Berlin, Leipzig, p. 42-55, 1927.
- SCAER, David P. Taufe und Herrenmahl im Leben der Kirche. In: ROENSCH, Manfred; SCHÖNE, Jobst. **Die eine Heilige Christliche Kirche und die Gnadenmittel** – Ein Tagungsbericht. Erlangen, p. 166-189, 1980.
- SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph. Die Eucharistie. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph (org.). **Handbuch der Liturgik** - Liturgiewissenschaft in Theologie und Praxis der Kirche. 3. Aufl., Göttingen, p. 207-246, 2003.
- SCHULTZE, Harald. „Über die Abendmahlsfrömmigkeit in der lutherischen Kirchen und den Gebrauch des mittelalterlichen Altargerätes“. In: SEYDERHELM, Bettina (org.). **Goldschmiedekunst des Mittelalters**. Im Gebrauch der Gemeinden über Jahrhunderte bewahrt. Katalog, in Auftrag der Evangelischen Kirche der Kirchenprovinz Sachsen, p. 46-63, 2001.
- SEYDERHELM, Bettina. „Solche clinodien sollen wol vorwart und ane vorwissen der obrigkeit nicht vorwandt noch angegriffen werden...“. In: SEYDERHELM, Bettina (org.). **Goldschmiedekunst des Mittelalters**. Im Gebrauch der Gemeinden über Jahrhunderte bewahrt. Katalog, in Auftrag der Evangelischen Kirche der Kirchenprovinz Sachsen, p. 17-36, 2001.
- STAEDTKE, Joachim. Abendmahl. In: **TRE**, Bd.1, Berlin, New York, p. 106-122, 1977.
- WINTER, Friedrich. **Seelsorge an Sterbenden und Trauernden**. Göttingen, 1976.